

Edição 4 • 2025

Outubro • Novembro • Dezembro

Informativo CBH Maranhão DF



CBH MARANHÃO - DF





Palavra do Comitê

O ano de 2025 foi um ano de muito trabalho e desafios para o CBH Maranhão-DF.

Iniciamos o ano com as atividades da Câmara Técnica, onde debatemos e aprovamos uma nota técnica recomendando que se verifique a situação legal da Estação de Tratamento de Água (ETA) Planaltina GO (Bonsucesso), localizada em território do DF e operada pela Saneago, empresa que presta serviços de saneamento básico no estado de Goiás.

Seguimos com reuniões ordinárias e extraordinárias, onde elegemos uma nova diretoria e discutimos bastante sobre a cobrança pelo uso da água, a revisão do Plano de Gerenciamento Integrado de Recursos Hídricos (PGIRH) e o Plano Diretor de Ordenamento Territorial (PDOT).

O Grupo de Educação Ambiental (GTEA), juntamente com a Câmara Técnica, realizaram importantes atividades como a visita de campo à Estação Ecológica de Águas Emendadas (Esec-AE), Festival de Turismo e Aventura da Fercal e a visita à comunidade Bonsucesso, seguida de visita à ETA operada pela Saneado na região. Atividades de ampla participação do comitê e da comunidade interessada.

2025 também foi o ano de reforçarmos o diálogo e integração entre os comitês distritais, com participações conjuntas em Fóruns, Conferências, debates na Câmara Legislativa, Câmara Federal, universidades, rodas de conversas com a sociedade e mobilizações, encerrando com o Encontro de Integração dos Comitês de Bacias do Distrito Federal (EICOB), realizado no Lago Oeste, um importante divisor de águas no Planalto Central.

No âmbito da Câmara Técnica elaboramos também uma nota de repúdio referente ao desmoronamento do aterro sanitário Ouro Verde, que atingiu diretamente as nascentes do Córrego Santa Bárbara, um dos corpos hídricos tributários do Rio Maranhão.

Para 2026, renovamos a nossa energia e nosso compromisso com a sociedade.

Marcelo Benini

Presidente do CBH Maranhão-DF

42ª RO esclarece dúvidas sobre cobrança e aprova convite para novos membros

A 42ª Reunião Ordinária do CBH Maranhão-DF fez um balanço das atividades de 2025 atualizando informações sobre a cobrança pelo uso da água na região, alinhando propostas sobre o Festival de Turismo, definido os convites às entidades interessadas em participar do comitê e relembrando os trabalhos ao longo de 2025.

O presidente do CBH Maranhão-DF, Marcelo Benini, destacou que o objetivo dos desligamentos e convites para novas nomeações é qualificar e priorizar as participações dos membros que efetivamente se engajam nos trabalhos do colegiado.

Por isso, foi aprovado o desligamento de três entidades e aprovado o convite para outras que serão convidadas em integrar o comitê, a partir do atendimento aos critérios estabelecidos no Regimento Interno para ingresso.



Durante a reunião, também ocorreu a troca de segmento do Instituto Grotta do Lobo Meio Ambiente, que passa a integrar o comitê como sociedade civil e não mais usuário.

Festival de Turismo

Buscando a valorização e exploração do potencial turístico de toda a região da bacia do Rio Maranhão, o comitê debateu a possibilidade de alteração do nome do Festival de Turismo e Aventuras da Fercal (FTAf), para incluir outras regiões da bacia.

Com isso, os membros aprovaram a alteração para Festival de Turismo e Natureza da Bacia do Rio Maranhão no Distrito Federal.

Cobrança pelo uso da Água

O representante da Adasa, Wendel Lopes, trouxe dados atualizado sobre a situação da arrecadação da Cobrança pelo uso da água na bacia do rio Maranhão no DF. Até o momento, apenas 8,72% do valor estimado foi arrecadado pela agência.

Ele lembrou que a Adasa elaborou uma minuta de Plano Orçamentário Anual (POA), mas que o comitê, junto à Câmara Técnica, deverá trabalhar no refinamento do POA, definindo prioridades e ações a serem implantadas na bacia com base nos recursos estimados.

Foram sugeridas ações em três áreas:

Elaboração de plano de Educação Ambiental, plano de comunicação e ações pontuais e projetos específicos do comitê.

A Adasa enviará uma minuta do POA para que os comitês analisem junto às suas câmaras técnicas o documento.

Câmara Técnica

Após a saída do Instituto Federal de Brasília da Câmara Técnica, novos membros passam a integrar a instância: Caesb (usuário), Seduh (poder público), UnB e Mel da Terra (sociedade civil). A próxima reunião da CT está marcada para 5 de março de 2026.

Retrospectiva

Ao final da reunião, o presidente do CBH, Marcelo Benini fez uma retrospectiva das principais ações do comitê ao longo de 2025. Foram três reuniões extraordinárias e duas ordinárias da plenária, além da câmara técnica, grupo de educação ambiental, reuniões conjuntas com os comitês distritais, FTAF, visitas de campo, participações nos debates sobre o PDOT, cobrança, comitê gestor das APMs, Fórum das águas entre outros. Ele agradeceu o engajamento e apoio dos membros nas atividades.

Aprovações

Foram aprovados ainda a ata da 41ª Reunião Ordinária, o Plano e Agenda Anual para 2026 e o Plano de Comunicação 2026/2027.



Presidente do CBH Maranhão-DF demonstra preocupação com Novo deslizamento no aterro de Padre Bernardo

Mais de 3 mil toneladas de lixo voltaram a deslizar, no dia 12 de novembro, no Aterro Ouro Verde (GO), o mesmo que colapsou em junho e despejou 42 mil toneladas sobre o Córrego Santa Bárbara.

O presidente do CBH Maranhão-DF, Marcelo Benini, demonstrou preocupação com a integridade dos corpos hídricos da região, além da fauna, flora e principalmente com a vida das populações ribeirinhas que dependem da água para seu sustento.

Em 19 de julho de 2025 foi registrado o primeiro deslizamento no aterro sanitário Ouro Verde, em Padre Bernardo (GO). Na ocasião, o CBH Maranhão-DF divulgou uma nota de repúdio condenando o desastre ambiental que contaminou o córrego Santa Bárbara, um dos corpos hídricos tributários do Rio Maranhão.

O Correio Braziliense informou que a empresa foi notificada sobre instabilidades, mas não resolveu problemas como o esvaziamento das lagoas de chorume.

Roda de conversa “Vidas e Águas Emendadas”

Membros do CBH Maranhão-DF participaram da Roda de Conversa “Vidas e Águas Emendadas”, realizada no dia 25 de outubro na Feira da Ponte Norte.

O encontro reuniu ambientalistas, movimentos sociais e simpatizantes da causa ambiental para debater a urgência de ações de proteção da região da Estação Ecológica de Águas Emendadas.

A região da ESEC-AE vem sofrendo com o avanço da monocultura, uso intenso de agrotóxicos, invasões e poluição, trazendo riscos ambientais para a Estação Ecológica.



VI Eicob debate educação ambiental, qualidade da água na área rural, cobrança e aponta desafios e oportunidades para 2026

Logo no início das atividades, foi realizada uma visita pela área da Associação, que além de uma horta comunitária, agrofloresta, campo de futebol, salão de reuniões, conta com um galpão onde são realizadas aulas de corte e costura para a comunidade interessada.

Na abertura oficial do evento, os presidentes Alba Evangelista Ramos (CBH Paranaíba-DF), Marcelo Benini (CBH Maranhão-DF) e Gilmar Batistella (CBH Preto-DF) fizeram breves retrospectivas sobre as atividades realizadas ao longo do ano.

Um destaque é que em 2025, os comitês conquistaram vaga permanente dentro do

Comitê de Gestão das APMs, criado para coordenar a gestão e o monitoramento das APMs, e composto por membros de secretarias de governo, de diversas áreas.

Estavam presentes também na abertura, o secretário executivo da Secretaria de Agricultura, Pedro Paulo Barbosa; o representante da Secretaria de Meio Ambiente do DF, Jansen Rodrigues; a presidente da Asproeste, Marilza Speroto; o representante da Adasa, Wendel Lopes e a representante do Brasília Ambiental, Janaina Starling, que reforçaram a disponibilidade e parceria das instituições com os comitês de bacias.



Qualidade da água

O pesquisador Eduardo Cyrino, da Embrapa Cerrado, apresentou um estudo sobre Índices de qualidade da água para apoio ao produtor rural no Distrito Federal. Ele abordou o conceito de qualidade da água, contextualizando que diferentes usos requerem diferentes níveis de exigência com relação à qualidade da água.

O pesquisador lembrou que os IQAs são ferramentas de comunicação que revelam a situação das águas e a necessidade de ações e políticas para determinada região.

O grupo agora espera deve dar continuidade às pesquisas para a validação dos índices para o DF e a aplicação junto ao Programa Produtor de Água.

Retrospectiva

Com a proposta de fazer da escola um espaço de convivência inspiração para a comunidade, o professor Leonardo Hatano, quando estava no Centro Educacional AgroUrbano do Ipê, desenvolveu na escola com o apoio de professores, alunos e funcionários da escola, diversos projetos de educação ambiental voltados para a conscientização, aprendizado e resgate da cidadania.

Foram muitos projetos e atividades que envolveram toda a comunidade escolar.

Focados na conexão com a realidade dos estudantes e da escola, os projetos também trabalham a conscientização, mobilização e engajamento, e se tornaram importantes ferramentas pedagógicas que vem auxiliando os professores e alunos com os conteúdos programáticos.

As iniciativas transformadoras e de impacto socioambiental renderam ao professor Hatano premiações dentro e fora do país. Em 2025 ele passou a compor a equipe da Escola Parque da Natureza e esportes do Núcleo Bandeirantes, onde já planeja ações de monitoramento e acompanhamento da qualidade da água do córrego Vicente Pires, que corta a escola.

Ao final das palestras, foram realizadas duas dinâmicas de grupo, um jogo apresentado pela coordenadora do GTEA Paranaíba-DF, Carmem Araújo e pelo representante da Oca do Sol, Rodrigo Werneck. A outra atividade foi elaborada pelo professor Leonardo Hatano e consistiu na produção de bombas de sementes que foram lançadas na agrofloresta da Asproeste.



Cobrança sobre o uso da água

O representante da Adasa, Wendel Lopes, apresentou aos membros dados atualizados sobre a arrecadação da Cobrança pelo uso da água. Ele lembrou que a cobrança é um dos poucos recursos cuja aplicação é majoritariamente direcionado para melhorias na bacia (90%).

A agência elaborou uma minuta de Plano Orçamentário Anual (POA), mas os comitês, junto às Câmaras Técnicas, deverão trabalhar no refinamento do POA, definindo prioridades e ações a serem implantadas na bacia com base nos recursos estimados.

A presidente do CBH Paranaíba-DF, Alba Evangelista Ramos, sugeriu a elaboração de um ofício conjunto, cobrando a Adasa e Caesb acerca dos valores da cobrança e das próximas ações da agência nessa temática.

Projeções

Ao final, os membros foram convidados a pensar nos desafios e resultados das ações dos comitês ao longo de 2025.

O CBH Maranhão-DF, encontra-se em área conhecida como última fronteira verde do Distrito Federal, e desatacou a mineração e a Companhia de Saneamento do Goiás como pontos de atenção para os próximos anos. Além disso, focar em campanhas de conscientização e ampliar o diálogo com as comunidades é um ponto a ser melhorado dentro do comitê.

Essa foi a última atividade conjunta dos comitês em 2025.

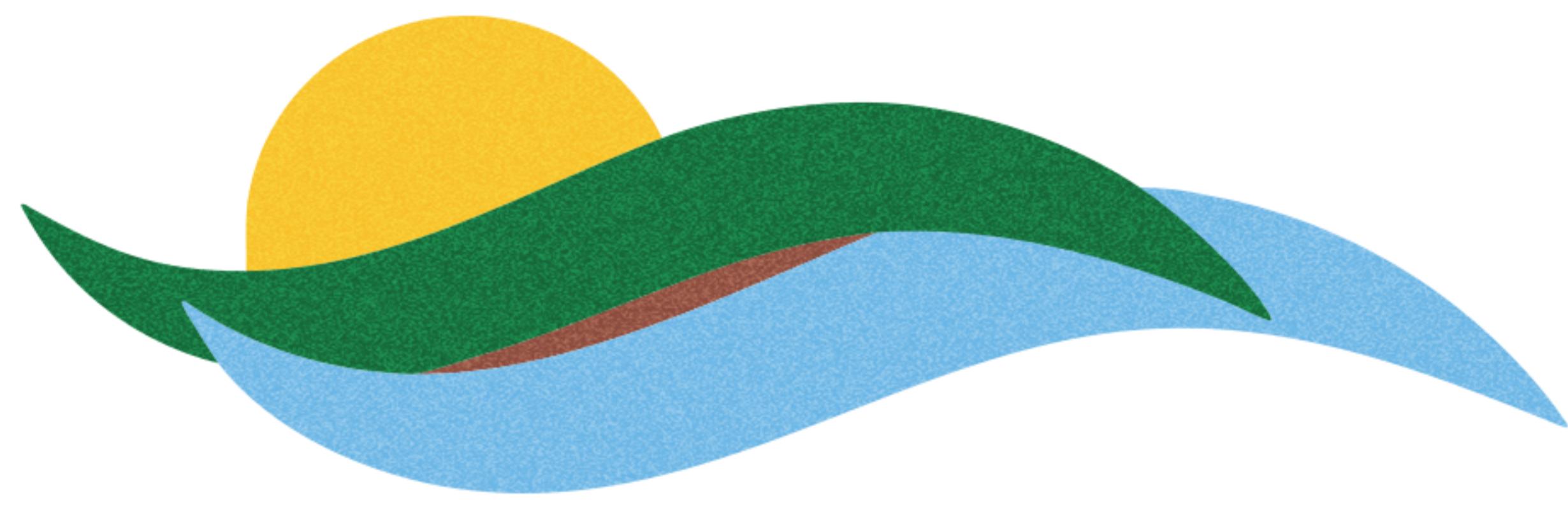


Próximas reuniões

5/02 – 10ª reunião do GTEA

5/03 – 9ª Reunião da Câmara Técnica

17/03 - 43ª Reunião Ordinária



CBH MARANHÃO - DF

Diretoria CBH Maranhão DF

Presidente: Marcelo Leonardo Benini

Vice-presidente: Maria Estela Paraguassu

Secretária-geral: Patrícia Valls e Silva

Equipe ABHA DF

Supervisora administrativa: Karine Campos

Auxiliar administrativa: Camila Areal

Assessora de Comunicação: Mariana Libâno

midiática marketing

Coordenação-geral: Luiz Carlos Florentino (MTB 0018651/MG)

Projeto gráfico e diagramação: Pedro Almeida Prado

Escritório de apoio ABHA Gestão de Águas

SAUS Quadra 4 Lote 09/10

Sala 934. Ed. Victoria Office Tower Brasília

Brasília/DF - CEP 70070-938